

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Após fechar setembro com um preço recebido de R\$ 2,36 por litro de leite, o produtor paranaense recebeu valores ainda menores na primeira quinzena de outubro, chegando a menos de R\$ 2,00 em algumas regiões do Estado. Na relação de troca, em setembro foram necessários 21,25 litros de leite para comprar uma saca de farelo de milho no Paraná, enquanto em agosto a proporção foi de 19,77/1. Ainda que a relação tenha se tornado menos favorável com a queda do preço, apresenta-se melhor do que a registrada em setembro de 2022 (26,6/1).

O leite brasileiro, por sua menor competitividade, não registra exportações relevantes, o que tira a alternativa dos produtores em momentos de alta oferta e demanda interna fraca. As importações, citadas como a pedra no sapato dos produtores brasileiros, caíram em setembro, quando o Brasil importou 19,6 mil toneladas de lácteos ante 24,7 mil toneladas em agosto.

OLERÍCOLAS - CHUVAS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Núcleo Regional de Curitiba concentra 40,9% das áreas com atividades olerícolas no Estado e tem observado um índice pluviométrico muito acima das médias nesta primavera. Quando a série histórica aponta um regime hídrico entre 100 e 190 mm para o entorno da capital no mês de outubro, o acumulado até 17/10 foi de 394 mm, faltando ainda 12 dias até o final de mês.

Os institutos de meteorologia previam a influência do fenômeno “El Niño”, com características de chuvas acima da média neste início da estação, no entanto os volumes têm sido intensos, ocasionando transtornos à infraestrutura urbana e rural, além da agropecuária de um modo geral e nos cultivos de hortaliças em específico.

Nas Centrais de Abastecimento do Paraná (Ceasa/PR), e pontualmente na unidade da capital, um levantamento da variação de preços dos 30 principais produtos transacionados na semana em curso indica que onze deles tiveram elevação nas cotações desde o início do mês de outubro, influenciados pelas intempéries.

Boletim Semanal 41/2023 – 19 de outubro de 2023

A alface e o morango praticamente dobraram de preços, com índices de 100,0% e 94,4%; a cebola e a couve-flor atingiram 33,3% de alta; para o pimentão, a batata e a abobrinha a elevação foi de 25,0%, 23,1% e 22,2%, respectivamente. Para o pepino e a vagem macarrão, um acréscimo de 20,0% em uma quinzena.

Com atividades a céu aberto e os solos saturados de água, as perdas são inevitáveis nos produtos da horta, pois as quantidades ofertadas tendem a diminuir, associados à queda na qualidade dos produtos.

Desta feita haverá um consequente impacto na elevação dos preços ao consumidor, que deverão se manter em patamares altos até a normalização dos eventos climáticos, quando o agricultor recomeçará sua atividade natural na produção de alimentos.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

As exportações do Paraná do complexo soja (grão, óleo, farelo e demais derivados) totalizaram 12,3 milhões de toneladas entre janeiro e setembro de 2023. Este volume representa uma alta de 61%

quando comparado ao mesmo período de 2022. A receita obtida foi de 6,6 bilhões de dólares, um avanço de 39%. Já o Brasil exportou 106,2 milhões de toneladas, alta de 20%, com uma receita de 56,6 bilhões de dólares, 8% maior que em 2022 no período.

Neste último trimestre do ano o Paraná deve embarcar pelo menos mais três milhões de toneladas de soja e fechar o ano com um volume exportado acima de 15 milhões de toneladas.

No campo o plantio da safra avança consistentemente. Nesta semana o percentual plantado chegou a 46% da área total estimada de 5,8 milhões de hectares e as condições das lavouras plantadas estão boas, na maioria.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O plantio da safra de milho chegou a 89% da área total estimada de 314 mil hectares. 94% da área plantada tem condição boa no campo, enquanto somente 6% tem condição mediana.

Enquanto as exportações da soja estão elevadas, a do milho está maior ainda. Entre janeiro e setembro de 2023 foram exportadas pelo Paraná 2,7 milhões de

Boletim Semanal 41/2023 – 19 de outubro de 2023

toneladas, uma alta de 70% quando comparado ao mesmo período de 2022. A expectativa é fechar o ano com volume exportado superior a 4 milhões de toneladas e com potencial de superar o recorde exportado de 2019, ano em que o Paraná exportou 4,7 milhões de toneladas

FEIJÃO

*Maria Clara Biazoto, sob supervisão do
Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Devido às precipitações intensas, o plantio evoluiu pouco, chegando a 70%, um avanço de 4 pontos percentuais na semana. As chuvas também dificultaram a aplicação de agrotóxicos e houve relatos de áreas prejudicadas pela erosão. Parte desses problemas foi identificada depois de publicado o relatório de condições de tempo e cultivo, que não apresentou mudanças nas condições das lavouras, ainda classificadas como 93% boas e as restantes medianas. O relatório também registra 1% da área plantada já em maturação, lavouras essas concentradas na região de Jacarezinho.

De acordo com dados da Conab, o Brasil deve plantar nesta primeira safra 860 mil hectares, uma área praticamente igual à da safra 22/23. Destes, o Paraná responde por 111 mil ha, a quarta maior área, atrás

dos estados da Bahia, Piauí e Minas Gerais, respectivamente 1ª, 2ª e 3ª maiores áreas.

TRIGO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A colheita de trigo continua evoluindo no Paraná e a oferta impede a reação dos preços. Nesta semana a colheita evoluiu 7 pontos percentuais, de 73% para 80%, e com isso já foram disponibilizadas internamente aproximadamente 3 milhões de toneladas. Este volume, que começou a ser retirado do campo ainda em agosto, é suficiente para abastecer a indústria paranaense por aproximadamente 9 meses. A ampla disponibilidade nesses meses de colheita tem pressionado os preços ao produtor, que foram cotados na última semana em R\$ 49,97, em média. Essa realidade é compartilhada com outros estados produtores, especialmente o Rio Grande do Sul, que está intensificando seu processo de colheita nesse momento, devendo se confirmar como maior estado produtor.

Em virtude disso, em 18/10 o governo federal disponibilizou 400 milhões de reais para mecanismos de PEP e PEPRO a serem operacionalizados pela Conab. Tais

Boletim Semanal 41/2023 – 19 de outubro de 2023

mecanismos visam, especialmente, retirar o trigo produzido na região Sul (maior produtora) para outras regiões com parques moageiros importantes, mas com produções agrícolas menores, especialmente o Nordeste. Estima-se que esse montante de dinheiro consiga, no mínimo, escoar 600 mil toneladas, dada a diferença entre os preços de mercado (aproximadamente R\$ 50,00 por saca) e os preços mínimos estabelecidos pela Conab (R\$ 87,77) para os trigos classe pão tipo 1.